



A atenção ao bebê, durante a gravidez e no período pós-parto, deve ser um privilégio e uma 'obrigação' exclusivamente femininos?

Um número expressivo de mulheres ainda se refere à gravidez e à relação de cuidado ao bebê, após o seu nascimento, como experiências que lhes devem ser exclusivas. Esse tipo de atitude reflete posturas há muito assentadas em nossa cultura, na qual o homem foi, e ainda é geralmente excluído de tais processos.

Felizmente, os tempos estão mudando. O que vemos atualmente é que cada vez mais aumenta o número de homens que desejam exercer ativamente a sua paternidade, relacionando-se diretamente com o bebê, e que cada vez mais se reconhece o valor dessa participação paterna. Assim, já não se considera apenas a mulher como grávida, mas o casal como grávido.

Com o nascimento do bebê, os cuidados que o pai "ativo" assumirá ao lado da mãe não somente lhe permitirão viver em estreita relação com aquele como também farão com que se torne o pai de **seu** bebê. Além disso, juntos pai e mãe poderão estabelecer entre si vínculos mais sólidos e solidários, o que certamente servirá de base para o desenvolvimento de crianças emocionalmente mais estáveis e seguras, e, conseqüentemente, mais felizes.

Psic. Beatriz Regina Neves – CRP 04674